

## **O HOMEM COLETIVO SENTE A NECESSIDADE DE LUTAR: A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E O LUGAR DO CURSINHO POPULAR**

Rafael Salami Dora <sup>1</sup>

### **RESUMO**

Esta pesquisa, em andamento, tem como objetivo investigar como os cursinhos pré-vestibulares populares contribuem para a formação docente, compreendendo-os não apenas como espaços de democratização do acesso ao ensino superior, mas também como territórios de constituição da identidade professoral. A investigação se insere no campo da formação de professores ao assumir que o percurso formativo se dá ao longo da vida e não apenas em espaços tradicionais, articulando dimensões pessoais, sociais e profissionais. O caminho metodológico adotado é qualitativo, ancorado no método (auto)biográfico, que utiliza narrativas de vida como dispositivos de reflexão e ressignificação da experiência docente. O referencial teórico mobiliza autores que discutem formação ao longo da vida, educação popular e narrativas autobiográficas. Resultados preliminares, advindos de pesquisas anteriores, indicam que a docência se constrói de maneira integral, marcada pelos contextos de vida e pelas experiências nos cursinhos populares, que se revelam espaços formativos singulares por favorecerem práticas dialógicas e emancipatórias. A pesquisa pretende contribuir para o campo da formação de professores e para os estudos sobre o método (auto)biográfico, reforçando a necessidade de reconhecer e valorizar os cursinhos populares como territórios legítimos de formação docente.

**Palavras-chave:** formação de professores, educação popular, cursinhos populares, método (auto)biográfico.

### **RESUMEN**

Esta investigación, en curso, tiene como objetivo indagar cómo los cursos preuniversitarios populares contribuyen a la formación docente, entendiéndolos no solo como espacios de democratización del acceso a la educación superior, sino también como territorios de constitución de la identidad profesoral. La investigación se sitúa en el campo de la formación de profesores al asumir que el recorrido formativo se da a lo largo de la vida y no únicamente en espacios tradicionales, articulando dimensiones personales, sociales y profesionales. El camino metodológico adoptado es cualitativo, basado en el método (auto)biográfico, que utiliza narrativas de vida como dispositivos de reflexión y resignificación de la experiencia docente. El marco teórico moviliza autores que discuten la formación a lo largo de la vida, la educación popular y las narrativas autobiográficas. Resultados preliminares, provenientes de investigaciones anteriores, señalan que la docencia se construye de manera integral, marcada por los contextos de vida y por las experiencias en los cursos populares, los cuales se revelan como espacios formativos singulares al favorecer prácticas dialógicas y emancipadoras. La investigación pretende contribuir al campo de la formación de profesores y a los estudios sobre el método (auto)biográfico, reforzando la necesidad de reconocer y valorar los cursos populares como territorios legítimos de formación docente.

---

<sup>1</sup> Estudante da Pós-Graduação, nível Mestrado, na linha de Ensino de Geografia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul; [doraraafael94@gmail.com](mailto:doraraafael94@gmail.com);

**Palabras clave:** formação de professores, educação popular, cursos populares, método (auto)biográfico.

## INTRODUÇÃO

A formação de professores é um campo que ultrapassa a dimensão técnica, envolvendo também aspectos pessoais, sociais e políticos que atravessam a identidade docente. Esta pesquisa busca compreender como se constitui o ser professor, entendendo-o como sujeito integral, cuja vida e trajetória se entrelaçam de forma inseparável à docência.

Parte-se da premissa de que a formação ocorre ao longo da vida e em diferentes espaços, não se restringindo à escola ou à universidade. Nesse horizonte, os cursinhos pré-vestibulares populares aparecem como territórios de formação que, ao mesmo tempo em que democratizam o acesso ao ensino superior, oferecem experiências pedagógicas singulares, baseadas na educação popular, no diálogo e no compromisso com a transformação social.

A questão que orienta o estudo é: como o lugar do cursinho popular influencia a formação do professor? Para investigá-la, adota-se o método (auto)biográfico, que utiliza narrativas de vida como dispositivos de reflexão e ressignificação da experiência docente.

Embora em andamento, a pesquisa já indica, a partir de estudos prévios, que a docência se constrói como percurso integral de vida, no qual os cursinhos populares se afirmam como espaços formativos singulares. O trabalho pretende contribuir com o campo da formação docente e com os estudos sobre o método (auto)biográfico, ao mesmo tempo em que reafirma a importância da valorização desses espaços e da construção de políticas públicas que sustentem sua continuidade.

## METODOLOGIA

A presente pesquisa insere-se no campo qualitativo, entendendo que a investigação em educação exige aproximações que vão além da mensuração de dados objetivos. Diferentemente das abordagens quantitativas, que privilegiam o levantamento de números e estatísticas, a pesquisa qualitativa se concentra no universo dos significados, valores e sentidos atribuídos pelos sujeitos às suas próprias experiências. Nesse cenário, o método (auto)biográfico se apresenta como escolha adequada, pois sua essência está em dar voz às trajetórias pessoais e coletivas, permitindo que o pesquisador compreenda o fenômeno educativo a partir do ponto de vista daqueles que o vivem.

O método (auto)biográfico parte da premissa de que narrar a própria vida é, ao mesmo tempo, um ato de rememoração e de formação. Não se trata apenas de resgatar fatos passados, mas de revisitar experiências que, ao serem narradas, ganham novos sentidos e significados. A narrativa, nesse contexto, é entendida como um processo reflexivo, que mobiliza memórias, afetos e aprendizagens, permitindo ao sujeito elaborar sua história e reconhecer-se como protagonista da própria formação. Como observa Delory-Momberger (2011), a narrativa possui um poder formativo em si mesma, pois ao organizar as experiências vividas o sujeito atribui sentido à sua trajetória. Nesse mesmo caminho, Josso (2014) destaca que o ato de narrar é também um processo de invenção de si, em que o professor se reconhece como ator integral de sua formação.

Nesse processo, a história de vida é tomada como dispositivo metodológico central. A história de vida não é um relato linear ou cronológico, mas um exercício de reconstrução da experiência em diálogo com o presente e as expectativas de futuro. O sujeito escolhe o que narrar, como narrar e por que narrar, revelando não apenas acontecimentos, mas também valores, marcas, dilemas e aprendizagens. Essa escolha mostra que toda narrativa é seletiva e interpretativa: o professor seleciona momentos que considera significativos e, ao fazê-lo, indica o que entende como formador em sua trajetória. Abrahão (2004) reforça que esse movimento é fundamental para compreender a identidade docente, justamente porque traz à tona dimensões subjetivas e relacionais da formação.

A utilidade do método (auto)biográfico para pesquisas sobre formação de professores reside no fato de que a docência não pode ser compreendida apenas como um conjunto de técnicas, métodos didáticos ou conteúdos curriculares. Ser professor envolve dimensões subjetivas, relacionais e sociais que se entrelaçam à vida pessoal. Não há uma fronteira rígida entre o ser profissional e o ser pessoal, pois o modo como cada docente se coloca em sala de aula está profundamente vinculado à sua história de vida, às experiências acumuladas, às lutas enfrentadas e aos contextos em que se formou. Nesse sentido, Costella e Menezes (2019) demonstram como as narrativas (auto)biográficas, ao aproximarem vida e profissão, potencializam a formação inicial em cursos de licenciatura, permitindo que os futuros professores articulem saberes acadêmicos e experiências pessoais.

Além disso, esse método permite investigar como espaços não formais de educação, como os cursinhos pré-vestibulares populares, se constituem como lugares formativos. Ao analisar as narrativas dos professores que atuam nesses projetos, é possível perceber de que modo tais espaços interferem na constituição da identidade docente, quais experiências são destacadas como significativas e como os sujeitos interpretam o impacto de sua atuação em

contextos de educação popular. Desse modo, o método não apenas coleta dados, mas também abre espaço para que os próprios professores reflitam sobre suas práticas, contribuindo simultaneamente para a produção de conhecimento científico e para a formação contínua dos participantes.

Portanto, o método (auto)biográfico adotado nesta pesquisa cumpre dupla função: enquanto ferramenta de investigação, permite compreender os processos formativos a partir das narrativas docentes; enquanto prática reflexiva, oferece aos sujeitos a oportunidade de elaborar e ressignificar sua própria trajetória, reconhecendo-se como autores e atores de sua formação. Essa característica o torna especialmente pertinente para o campo da formação de professores, onde a articulação entre vida e profissão é indissociável, e onde espaços alternativos, como os cursinhos populares, ganham relevância como territórios de aprendizado, resistência e transformação.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A presente pesquisa insere-se no campo dos estudos sobre a formação de professores, com ênfase em compreender o processo pelo qual o sujeito se torna docente. Parte-se da premissa de que a identidade professoral não é construída apenas na formação inicial universitária, mas ao longo de toda a vida, em diferentes espaços, tempos e relações. Esse entendimento encontra respaldo em António Nóvoa, que destaca a docência como um processo contínuo, atravessado por experiências pessoais, sociais e profissionais. Ser professor, portanto, não se restringe a um conjunto de técnicas ou saberes disciplinares, mas envolve a articulação entre vida pessoal e vida profissional, ambas indissociáveis na constituição da identidade docente.

Considerando essa perspectiva de formação contínua, a pesquisa mobiliza a tríade proposta por Gaston Pineau (2010): autoformação, heteroformação e ecoformação. Esses três eixos permitem compreender a integralidade do processo formativo. A autoformação refere-se ao movimento de reflexão do sujeito sobre si mesmo e sobre sua trajetória. A heteroformação se dá nas trocas com os outros, nos encontros e nas relações coletivas que alimentam a construção da docência. Já a ecoformação refere-se à influência dos contextos, espaços e ambientes na constituição do sujeito, aspecto que nesta pesquisa ganha centralidade ao se considerar os cursinhos populares como territórios formativos.

Dentro da temática dos cursinhos pré-vestibulares populares, compreende-se que esses espaços fazem parte de uma proposta de educação popular. É importante destacar que a

educação popular aqui é entendida não como um método simplificado de ensino para as camadas populares, mas como um projeto político-pedagógico fundamentado na emancipação, na transformação social e no reconhecimento da dignidade dos sujeitos historicamente marginalizados. Paulo Freire (1999, 2022) é referência central nesse campo, ao propor uma pedagogia do diálogo, da problematização e da conscientização, orientada para que educadores e educandos aprendam juntos na busca pela libertação. Nessa mesma direção, bell hooks (2024), em seus escritos sobre educação como prática de liberdade, ressalta a importância de uma docência comprometida com a transgressão das estruturas de opressão, reforçando a centralidade da escuta, do afeto e da coletividade no processo educativo.

No que se refere ao método (auto)biográfico, a pesquisa ancora-se em diferentes autores que têm explorado sua potência como ferramenta de investigação e formação. Maria Helena Menna Barreto Abrahão (2004) destaca o valor das histórias de vida como caminho para compreender a constituição da identidade docente, ressaltando a dimensão subjetiva da experiência. Christine Delory-Momberger (2011) enfatiza que narrar a própria vida não é apenas um exercício de memória, mas um verdadeiro projeto de formação, em que o sujeito se reinventa ao contar-se. Marie Christine Josso (2014), por sua vez, reforça a ideia de narrativa como invenção de si, em que o professor se reconhece como ator integral de sua trajetória formativa. Roselane Costella (2019) contribui mostrando como as narrativas (auto)biográficas podem potencializar a formação inicial em cursos de licenciatura em Geografia, conectando saberes acadêmicos às experiências pessoais e coletivas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

É importante destacar, antes de tudo, que a pesquisa encontra-se em andamento e, portanto, os resultados aqui apresentados não são conclusivos. O que se traz neste momento são indícios e pistas advindos de investigações anteriores, em especial da pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso intitulada “Educar é partir, voltar e repartir: A Formação do Professor de Geografia e o Cursinho Pré-Vestibular Popular do CEUE/UFRGS”, além de reflexões preliminares suscitadas no percurso do mestrado.

Essa pesquisa anterior revelou elementos que iluminam o caminho da investigação atual, indicando categorias e compreensões que se mostram fundamentais para pensar a formação docente em espaços não formais, como os cursinhos populares. Dois aspectos principais emergem com força:

A formação do professor como percurso de vida integral. O estudo evidenciou que a constituição da identidade docente não se restringe ao período de formação acadêmica ou às experiências profissionais em ambientes escolares formais. Pelo contrário, o processo formativo se entrelaça às vivências mais amplas da trajetória de vida: a infância, a adolescência, os bairros em que se viveu, as escolas frequentadas, os professores que marcaram a caminhada e os contextos sociais de pertença. Todos esses elementos compõem o tecido da identidade docente, influenciando diretamente as escolhas pedagógicas e a maneira de compreender a educação.

O papel singular do cursinho popular na formação docente. Entre os diversos espaços de formação, o cursinho popular destacou-se como território privilegiado de constituição da identidade professoral. Isso se deve às suas características próprias, estreitamente relacionadas às bases da Educação Popular. Nesse contexto, a docência vai além da preparação técnica para provas como o ENEM ou o vestibular: ela se ancora na construção coletiva de ideais de cidadania digna e plena, no diálogo crítico sobre desigualdades sociais (de classe, gênero e raça), no debate sobre direito à cidade e dignidade humana. O cursinho configura-se, assim, como um espaço formativo marcado pela horizontalidade, pelo compromisso político e pela perspectiva emancipatória.

Esses pontos iniciais apontam caminhos férteis para a pesquisa atual, que busca aprofundar a compreensão sobre os fatores que levam os professores a se tornarem quem são, em especial no que diz respeito às práticas pedagógicas e à forma como se reconhecem enquanto educadores em espaços não formais. Pretende-se, assim, analisar de que modo a experiência no cursinho popular, em articulação com outras vivências de vida, constitui-se em vetor de formação ética, política e pedagógica.

Além disso, espera-se que os resultados deste estudo contribuam para o debate sobre a formação inicial de professores, incentivando que os currículos das licenciaturas considerem experiências formativas em espaços não tradicionais, como os cursinhos populares, no âmbito dos estágios e práticas obrigatórias. Ao mesmo tempo, reconhece-se as dificuldades estruturais para a manutenção de projetos com esse caráter, ainda que vinculados a cursos de extensão universitária, como é o caso da UFRGS. A ausência de financiamento contínuo e a carência de recursos pedagógicos configuram obstáculos importantes, mas que não anulam a potência social e formativa desses territórios de educação popular.

Portanto, os resultados preliminares já indicam que os cursinhos populares são espaços legítimos e fecundos de formação docente, ao mesmo tempo em que abrem a necessidade de

novas investigações para aprofundar os caminhos da identidade professoral e sua relação com os contextos sociais em que se inscreve.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa apresentada contribui para o campo da formação de professores ao reafirmar que o percurso formativo do profissional docente é tecido ao longo da vida, atravessando experiências pessoais, lugares habitados e pessoas significativas. A docência não se limita à formação acadêmica ou à prática em espaços escolares formais: ela se constrói em diálogo permanente com a trajetória de vida do sujeito.

O uso do método (auto)biográfico evidencia essa perspectiva, ao demonstrar que o caráter autoformativo presente no ato de narrar a própria jornada é constitutivo da identidade professoral. Ao revisitar suas experiências, o professor se reconhece como autor e protagonista de sua formação, elaborando sentidos que transcendem a dimensão técnica e se estendem ao campo ético, político e social. Dessa forma, a pesquisa também contribui para os estudos sobre o método (auto)biográfico, ampliando sua legitimidade como abordagem de investigação e de formação no âmbito docente.

De modo objetivo, os achados reforçam a potência formativa de espaços de educação popular, como os cursinhos pré-vestibulares. Esses territórios revelam-se fundamentais não apenas para democratizar o acesso ao ensino superior, mas também para formar professores comprometidos com uma pedagogia crítica e transformadora. Ao mesmo tempo, revelam os desafios de manter projetos dessa natureza, seja no esforço de consolidar uma construção coletiva dentro da própria universidade, seja na atração e permanência de alunos e professores.

Nesse horizonte, reafirma-se a necessidade de que os cursos de licenciatura incorporem experiências em espaços não formais de educação em seus currículos, de modo que os futuros docentes tenham a oportunidade de vivenciar práticas pedagógicas vinculadas à realidade social de seus educandos. Igualmente, destaca-se a urgência de políticas públicas que incentivem e sustentem a existência dos cursinhos populares, garantindo sua continuidade e fortalecendo seu papel como territórios de formação docente e de transformação social.

Assim, mesmo em andamento, a pesquisa aponta para contribuições relevantes tanto no campo da formação de professores quanto nos estudos sobre o método (auto)biográfico, ao passo que reforça a centralidade da educação popular como caminho ético e político para a construção de uma docência comprometida com a emancipação e a dignidade humana.

## REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. **Pesquisa (auto)biográfica – tempo, memória e narrativas**. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Org.). A aventura (auto)biográfica: teoria e empiria. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. P. 201-224.

COSTELLA, Roselane; MENEZES, Victória. **NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS NA LICENCIATURA EM GEOGRAFIA: potencialidades para a construção da professoralidade**. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 9, n. 18, p. 83-105, jul./dez., 2019.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **Fundamentos epistemológicos da pesquisa biográfica em educação**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 27, n. 1, p. 333-346, abr 2011.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

HOOKS, Bell. **Ensinando a Transgredir: a educação como prática da liberdade**. 3ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2024.

JOSSO, Marie- Christine. **Da formação do sujeito... ao sujeito da formação**. In: NÓVOA, Antonio; FINGER, Mathias (Org.). O método (auto)biográfico e a formação. Trad. Maria Nóvoa. 2 ed. Natal, RN: EDUFRN, 2014. P. 57-76.

NÓVOA, António. **Os professores e as histórias da sua vida**. In: NÓVOA, A.; HUBERMAN, M.; GOODSON, I. F. [et al] (orgs.) Vidas de professores. 2. Ed. Porto: Porto Editora, 1995. (p. 14-34)

PINEAU, Gaston. **A autoformação no decurso da vida: entre a hetero e a ecoformação**. In: NÓVOA, António; FINGER, Matthias (Org.). O método (auto)biográfico e a formação. Natal: Edufrn; São Paulo: Paulus, 2010. p. 82-97.